

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: ANÁLISE COGNITIVA

ENTRE RAÍZES E SABERES: a espiritualidade do povo indígena Payayá sob a perspectiva da Análise Cognitiva

Ana Cleide Santos de Souza - Payayá¹

Leliana Santos de Sousa²

Este texto aborda o território indígena Payayá, na Chapada Diamantina/Ba, povoado de Cabeceira do Rio, município de Utinga, que vem desenvolvendo atividades sob a chancela de sua associação, o Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP) constituindo-se como um espaço multirreferencial de aprendizagem no campo da Análise Cognitiva. Entre raízes e saberes compartilhados, de 06 a 10 de agosto de 2025 realizou-se o “I Encontro de Raízes Payayá na Chapada Diamantina” experiência vivenciada com o apoio e a parceria da Teia dos Povos. Constituiu-se como uma etapa investigativa da pesquisa “O território indígena do povo Payayá como Espaço Multirreferencial de Aprendizagem: um estudo no campo da Análise Cognitiva” do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), na linha de pesquisa de Cultura e Conhecimento: transversalidade, interseccionalidade e (in)formação. Na Chapada Diamantina, o Território Payayá se afirma como espaço de identidade e cultura, evocando reflexões sobre o reconhecimento e a ancestralidade

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Analista Universitário na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional (GEEDR). E-mail: acsouza@uneb.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Université Vincennes Saint-Denis Paris 8 França. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: lelisousa@uneb.br

desse povo originário na Bahia. Este trabalho acadêmico científico adota uma abordagem metodológica de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em dados primários, em referenciais bibliográficos que compõem a base teórica do estudo e na observação das vivências e oficinas desenvolvidas. O estudo busca dimensionar experiências, estratégias e práticas cotidianas dos indígenas Payayá em suas interações com outras comunidades tradicionais, enfatizando as relações socioculturais, o bem-viver e os modos de existência que emergem de sua condição enquanto povos originários.

Para Kohn (2016), investir no processo de observação dos papéis, das relações sociais como meio de formação implica disponibilizar métodos em constante construção, alinhados aos objetivos e tratados como instrumentos de trabalho rigorosos. A autora incentiva o aprimoramento da capacidade de observação, ressaltando que a percepção e a descrição dos fatos humanos são influenciadas pela própria subjetividade do observador, assim como por fatores como preconceitos, limitações cognitivas e condicionamentos culturais.

Fróes Burnham (2012, p. 53) propõe a seguinte reflexão acerca da concepção de Análise Cognitiva (AnCo):

“Campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que inclui dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo segundo perspectivas abertas ao diálogo e à interação entre comunidades vinculadas a esses diferentes sistemas, de modo a tornar conhecimento público todo aquele de caráter privado que é produzido por uma dessas comunidades, mas que é também de interesse comum a outros grupos/comunidades/formações sociais mais amplas.”

Dessa maneira, a Análise Cognitiva, enquanto campo complexo, multirreferencial, polissêmico, polilógico e pluridimensional, constitui-se como um referencial teórico-metodológico voltado a investigar como os indivíduos processam informações, elaboram escolhas e respondem a demandas em contextos de incerteza, que exigem respostas rápidas e eficazes. A multirreferencialidade, nesse âmbito, ancora-se no fazer pedagógico ao propor que a análise ocorra a partir de múltiplos sistemas de referência — igualmente significativos, irreduzíveis entre si e sem a pretensão de síntese ou de conhecimento acabado (Carapiá, Fagundes e Fróes

Burnham, 2007). No território Payayá, tais sistemas de referência se manifestam nas poesias, nos grafismos, nos rezos e na própria payayagrafia, expressões singulares da identidade e ancestralidade desse povo originário.

Figure 1- Oficina de Fitoterapia indígena por Otto Payayá (2025)



Fonte: Instagram (@raizespayaya, 2025)

Para Boff (2001), a espiritualidade constitui-se um meio pelo qual o sujeito individualmente ou em grupo comunica-se com aquilo que considera sagrado. A proposta do I Encontro de Raízes Payayá na Chapada Diamantina foi de uma ação cultural que tem como expectativa a construção de um ambiente de fortalecimento da espiritualidade desses povos na Chapada Diamantina. Otto Payayá na oficina de fitoterapia indígena destacou que pajés, xamãs e curadores são, acima de tudo, servidores, a medicina tradicional vai além das plantas - é espiritualidade, respeito e humildade. As universidades mapeiam as ervas, mas o segredo está no momento certo, na lua, na espiritualidade, no preparo com intenção, necessitando antes pedir licença à natureza antes de coletar para que a planta seja colhida com respeito e venha com toda a sua força.

Otto Payayá alertou sobre os produtos industriais que intoxicam corpos e territórios. Além de nos reconhecermos como militante dos movimentos sociais precisamos ser militantes do corpo da gente, lutamos por justiça mas consumimos o que nos adoce. Os quilombos, as aldeias e os assentamentos são espaços onde a medicina da terra resiste, necessitamos consumir o que vem da agricultura familiar, das feiras, dos territórios tradicionais.

No I Encontro de Raízes Payayá na Chapada Diamantina tratou-se do uso inteligente das sementes, contrariando o senso comum, precisamos partilhar as sementes que temos em menor quantidade porque assim poderemos multiplicá-las nas mãos de outras pessoas, lançando-as em outros solos, com outras energias, e assim preservá-las. Assim, manteremos viva a cultura e a essência das comunidades tradicionais com a tradição da troca de sementes. De acordo com Ferreira (2021) nos territórios que se enraízam as conquistas, fortalecidas pela busca pela autonomia, pela produção de alimentos, pela organização coletiva e pela proteção da vida.

Na programação do encontro foram realizadas várias rodas de conversa, vivências sobre o sagrado feminino, sexualidade curativa, renascimento, oficinas como a de Geotintas, a de pintura corporal com grafismos Payayá, a de Payayagrafia escrita crítica ancestral, além de espaços como a Tenda de Cuidados que foi um símbolo potente de resistência e regeneração, dedicado a "resgatar a medicina sagrada, resgatar os saberes ancestrais", um espaço de cura, resistência e enraizamento, fundamental dentro dos territórios. Tratou-se de reconhecer o que já existe: as ervas medicinais, os conhecimentos tradicionais e as relações comunitárias que sustentam a saúde do território. A Tenda de Cuidado fortalece a autonomia dos povos, valorizando quem está no território e suas formas ancestrais de cura. O cuidado, portanto, nasce "do próprio território", construído coletivamente. Logo, o ato de cuidar é um ato político de resistência contra o apagamento e a descontinuidade dos saberes ancestrais. Outro espaço especial foi o Kurumim Oka que acolheu os kurumins do povo Payaya e de outras comunidades, revelando-se como um espaço político-pedagógico, espiritual, vivo de aprendizado e convivência entre gerações, além de quatro paredes convencionais. Esse terreiro lúdico foi criado para fortalecer os laços das crianças com sua cultura e com a Mãe Natureza com uma perspectiva contra-colonial da escola da vida.

Logo, a expectativa desse encontro foi de fortalecimento dos territórios com os seus guardiões e guardiãs - mães, jovens, curandeiras - guardião saberes, das sementes, das plantas. As pessoas necessitam ser "reconectadas com o espaço, com o território", não apenas se curar de doenças pelo modelo biomédico e prescritivo. Percebe-se que a cura é coletiva, cultural e profundamente enraizada na luta pela vida. A autora agradece ao Programa de Apoio à Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos da UNEB (PAC-DT) e à comunidade indígena Payayá pela

contribuição na pesquisa, ao valor dado aos trabalhos acadêmicos e científicos, assim como suas contribuições à sociedade.

Palavras-chave: Saberes e práticas. Espiritualidade. Ancestralidade. Povo Payayá. Análise Cognitiva (AnCo).

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

CARAPIÁ FAGUNDES, N.; FRÓES BURNHAM, T. **Transdisciplinaridade, Multirreferencialidade e Currículo**. Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v. 6, n. 5, 2007. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v6i5.2837. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2837>. Acesso em: 04 set. 2025.

FERREIRA, Joelson. **Por Terra e Território**: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Aratoca (BA): Teia dos Povos, 2021.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. **Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/Difusão do conhecimento. Espaços multirreferenciais de aprendizagem lócus de resistência à segregação sociocognitiva? Salvador: EDUFBA, 2012.

KOHN, R. C. **Os Desafios da Observação**: sobre os desafios de nossas maneiras de perceber e de descrever os fatos humanos e uma exploração da observação questionante. Leliana Santos de Sousa (trad.). Curitiba: CRV, 2016.

Raizespayaya (@raizespayaya). **Oficina de Fitoterapia indígena por Otto Payayá**. [Fotografia]. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/raizespayaya?igsh=MXRhbGR2a2c0Nmk5dg==>. Acesso em: 04 set. 2025.